

## ARTESANATO, CERTIFICAÇÃO E SABERES: O Reconstruir do Sujeito

Fabiana Alves Gass, Márcia Regina Becker, Edla Eggert (orientadora)

*PPG de Educação, UNISINOS*

### **Resumo**

Esta pesquisa, de caráter exploratório, apresenta um recorte da pesquisa maior: *A narrativa de processos auto-formadores de tecelãs – construindo novos debates para EJA* e constituiu-se em um estudo de caso. O objetivo foi conhecer e entrevistar uma artesã que estudou em um curso profissionalizante para jovens e adultos (PROEJA) e, embora, agora, possuir uma certificação técnica optou continuar exercendo seu trabalho manual, o artesanato de jóias, e saber como ela articula as duas experiências: a adquirida no trabalho artesanal e sua experiência na escola e os significados de cada uma para o exercício de seu trabalho. Por meio de uma entrevista narrativa procuramos saber como acontece essa experiência. Para a análise, consideramos a autora Marie-Christine Josso (2004, 2007) do campo teórico-metodológico das histórias de vida e procuramos uma aproximação com o seu conceito de *experiência formadora*. A pesquisa apóia-se também no conceito de autonomia de Freire (1996), que trabalha com a capacidade e a liberdade do sujeito construir e reconstruir, a sua maneira, o que lhe é ensinado. Mesmo que a artesã entrevistada não tenha realizado um curso especificamente direcionado para essa área de trabalho, buscamos entender como os saberes que adquiriu no curso de PROEJA a ajudam no seu dia a dia. Os dados empíricos mostraram que o artesanato, não foi inicialmente uma opção e sim uma necessidade, mas que se inseriu profundamente na vida desta entrevistada, optando ela continuar com seu trabalho artesanal e não seguir na profissão técnica que hoje lhe é certificado. Com esta pesquisa, também foi possível trabalhar com a artesã a rememoração e reflexão de suas experiências contribuindo para o reconhecimento da sua formação e consequentemente o aumento de sua auto-estima. Na análise dessas experiências associamos a teoria de Josso (2004), no que diz respeito às marcas formadoras e destacamos ainda as aprendizagens desenvolvidas no dia-a-dia de

trabalho, desde o cuidado com a seleção dos materiais, atendimento ao cliente, criação de tecnologias diferenciadas de acordo com as situações, ferramentas de trabalho e o pensar estratégico.